



LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este caderno com o enunciado das 50 (cinquenta) questões objetivas divididas nas seguintes sessões:

Língua Portuguesa		História e Geografia de RO		Conhecimentos Pedagógicos		Conhecimentos Específicos	
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 14	1	15 a 20	1	21 a 30	2	31 a 50	3

b) Uma (1) Folha de Respostas, destinada às respostas das questões objetivas formuladas nas provas, a ser entregue ao fiscal no final.

- 02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem na confirmação de inscrição. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.
- 03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio da Folha de Respostas, preferivelmente à caneta esferográfica de tinta na cor preta ou azul.
- 04- Tenha muito cuidado com a Folha de Respostas para não a **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. A folha somente poderá ser substituída caso esteja danificada em suas margens superior ou inferior – **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 05- Na prova, as questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima do enunciado.
- 06- Na folha de respostas, as mesmas estão identificadas pelo mesmo número e as alternativas estão identificadas acima da questão de cada bloco de respostas.
- 07- Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**. A marcação de nenhuma ou de mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS SEJA A CORRETA**.
- 08- Na **Folha de Respostas**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo **TODO O ESPAÇO** compreendido pelo retângulo pertinente à alternativa, usando **caneta esferográfica de tinta preta ou azul**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, procurando deixar menos "espaços em branco" possível dentro do retângulo, sem invadir os limites dos retângulos ao lado.
- 09- **SERÁ ELIMINADO** do Concurso o candidato que:
- a) Se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas, relógios e/ou aparelhos de calcular, bem como rádios gravadores, fones de ouvido, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- b) Se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **Caderno de Questões e/ou a Folha de Respostas**.
- 10- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar sua **Folha de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 11- Quando terminar, entregue ao fiscal o Caderno de Questões e a Folha de Respostas, e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- 12- **O TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA É DE 4 (QUATRO) HORAS**.





♦ Língua Portuguesa ♦

TEXTO

O VIÉS DAS PALAVRAS

Carlos Heitor Cony

É comum as gentes eruditas desprezarem a moda em suas diferentes modalidades e gêneros. Julgam-se comprometidas com os valores eternos que repudiam o efêmero. Elas reclamam de tudo o que pode ser transitório, mas são as primeiras a embarcar na canoa furada das novidades em matéria de linguagem. Já foi tempo em que era erudito falar em “a nível de”, como foi radiante quem descobriu que as coisas devem se inserir num contexto. Os jornalistas mais escolados descobriram o verbo “disparar” para se referir a alguma coisa que é respondida na bucha — e aí está uma palavra, “bucha”, contemporânea das Guerras Púnicas e da descoberta da roda.

Entrou em circulação, entre as cultas gentes, a palavra viés. Fui ao “Aurélio” e ao “Houaiss” para saber do que se tratava. Para Aurélio, viés é uma direção oblíqua ou uma tira de pano cortada no sentido diagonal da peça. Olhar de viés equivale a olhar de esquelha.

Para Houaiss, que sempre foi moderadamente complicado, viés é “o meio furtivo, esconso, de obter ou fazer concluir algo”. Tive preguiça de consultar o que era esconso, mas acho que entendi mais ou menos.

O espantoso é que, há cinco, seis anos, ninguém se atrevia a mencionar essa palavra, a não ser em matéria de costura, ou seja, da tira de pano cortada em sentido diagonal da peça. De repente, tudo passa a ser viés, o econômico, o social, o político, o artístico, o esportivo e o culinário.

Quem diz ou escreve “viés” sente-se um iluminado, um Moisés com as tábuas da lei. Outra noite, numa palestra com estudantes, um deles me perguntou se era legítimo o viés da literatura atual.

Sinceramente, não entendi bem a pergunta, porque ainda não havia ido ao dicionário do Houaiss. Se tivesse ido, responderia que a literatura olha de esquelha a sociedade. No fundo, é uma coisa esconsa.

Questão 01

O texto *O viés das palavras* será referido, nesta prova, apenas como “o texto”. Forme uma compreensão do texto como um todo. Ainda que algum trecho dele esteja reproduzido em um enunciado ou em uma alternativa, pode ser necessária a compreensão global do texto. As alternativas ditas *pertinentes* estarão ligadas ao que o texto afirma ou ao que dele se pode concluir — sem dele fugir (extrapolação), sem valorizar apenas um de seus elementos ou aspectos (redução) e sem entender algo oposto ao que ele diz (contradição). Nas questões voltadas ao aspecto gramatical, leve em conta a norma culta.

Das alternativas abaixo, o comentário PERTINENTE (correto) como compreensão do texto ou de algum elemento ou aspecto seu é que, nele, o autor:

- A) compara explicitamente as gentes eruditas e as classes populares, nomeando-as.
- B) elogia incondicionalmente as gentes eruditas por seu apego aos valores eternos.
- C) critica incondicionalmente a moda em suas diferentes modalidades e gêneros.
- D) revela-se um inovador, adepto e criador de novas palavras (neologismos).
- E) aponta uma contradição no modo como as gentes eruditas reagem à moda.

Questão 02

Releia o trecho abaixo e, depois, o enunciado desta questão

É comum as gentes eruditas desprezarem a moda em suas diferentes modalidades e gêneros. Julgam-se comprometidas com os valores eternos que repudiam o efêmero. Elas reclamam de tudo o que pode ser transitório, mas são as primeiras a embarcar na canoa furada das novidades em matéria de linguagem.

Dentre as alternativas abaixo, o comentário PERTINENTE (correto) acerca do texto é que ele afirma, ou dele se conclui, que:

- A) a moda é identificada com o efêmero e o transitório, por oposição aos valores eternos.
- B) as modalidades da moda possuem uma amplitude maior do que a própria moda, ultrapassando-a.
- C) as gentes eruditas, paradoxalmente, repudiam os valores eternos com os quais se julgam comprometidas.
- D) as novidades em matéria de linguagem também repudiam o efêmero.
- E) a moda é um fenômeno homogêneo, indivisível em aspectos como o do vestuário e o da linguagem.

**Questão 03**

É comum as gentes eruditas desprezarem a moda em suas diferentes modalidades e gêneros. Julgam-se comprometidas com os valores eternos que repudiam o efêmero. Elas reclamam de tudo o que pode ser transitório, mas são as primeiras a embarcar na canoa furada das novidades em matéria de linguagem. Já foi tempo em que era erudito falar em “a nível de”, como foi radiante quem descobriu que as coisas devem se inserir num contexto. Os jornalistas mais escolados descobriram o verbo “disparar” para se referir a alguma coisa que é respondida na bucha — e aí está uma palavra, “bucha”, contemporânea das Guerras Púnicas e da descoberta da roda.

Dentre as alternativas a seguir, o comentário PERTINENTE acerca do texto, ou de algum elemento ou aspecto seu é que:

- A) a expressão “canoa furada” está empregada em sentido próprio.
- B) o adjetivo “escolados” está empregado no grau superlativo absoluto sintético.
- C) infere-se que jornalistas escolados passaram a empregar o verbo “disparar” em sentido pejorativo.
- D) em sua primeira ocorrência, a palavra “bucha” está empregada em sentido figurado.
- E) provavelmente por um lapso, a palavra “bucha” está grafada erroneamente, pois deveria estar grafada com “x”: *buxa*.

Questão 04

É comum as gentes eruditas desprezarem a moda em suas diferentes modalidades e gêneros. Julgam-se comprometidas com os valores eternos que repudiam o efêmero. Elas reclamam de tudo o que pode ser transitório, mas são as primeiras a embarcar na canoa furada das novidades em matéria de linguagem. Já foi tempo em que era erudito falar em “a nível de”, como foi radiante quem descobriu que as coisas devem se inserir num contexto. Os jornalistas mais escolados descobriram o verbo “disparar” para se referir a alguma coisa que é respondida na bucha — e aí está uma palavra, “bucha”, contemporânea das Guerras Púnicas e da descoberta da roda.

Entrou em circulação, entre as cultas gentes, a palavra viés. Fui ao “Aurélio” e ao “Houaiss” para saber do que se tratava. Para Aurélio, viés é uma direção oblíqua ou uma tira de pano cortada no sentido diagonal da peça. Olhar de viés equivale a olhar de esquelha.

Cada uma das alternativas abaixo reproduz um trecho do texto *O viés das palavras*. Em qual dessas alternativas NÃO há um exemplo do que o texto chama de “novidades em matéria de linguagem”?

- A) Já foi tempo em que era erudito falar em “a nível de”.
- B) e aí está uma palavra, “bucha”, contemporânea das Guerras Púnicas e da descoberta da roda.
- C) como foi radiante quem descobriu que as coisas devem se inserir num contexto.
- D) Os jornalistas mais escolados descobriram o verbo “disparar”.
- E) Entrou em circulação, entre as cultas gentes, a palavra viés.

Questão 05

Entrou em circulação, entre as cultas gentes, a palavra viés. Fui ao “Aurélio” e ao “Houaiss” para saber do que se tratava. Para Aurélio, viés é uma direção oblíqua ou uma tira de pano cortada no sentido diagonal da peça. Olhar de viés equivale a olhar de esquelha.

Para Houaiss, que sempre foi moderadamente complicado, viés é “o meio furtivo, esconso, de obter ou fazer concluir algo”. Tive preguiça de consultar o que era esconso, mas acho que entendi mais ou menos.

O espantoso é que, há cinco, seis anos, ninguém se atrevia a mencionar essa palavra, a não ser em matéria de costura, ou seja, da tira de pano cortada em sentido diagonal da peça. De repente, tudo passa a ser viés, o econômico, o social, o político, o artístico, o esportivo e o culinário.

Dentre as alternativas a seguir, o comentário PERTINENTE como compreensão de algum elemento ou aspecto do texto é que:

- A) a palavra “viés” passou a ser empregada em um sentido ainda não registrado por Aurélio ou por Houaiss, como em o viés “econômico, o social, o político...”.
- B) a palavra “viés” passou a ser empregada em um sentido com o qual ninguém se atrevia a empregá-la, mas que já constava na definição atribuída a Aurélio.
- C) a palavra “viés” passou a ser empregada em um sentido com o qual ninguém se atrevia a empregá-la, mas que já constava na definição atribuída a Houaiss.
- D) graças ao conhecimento lingüístico do autor, sua “ida” ao Aurélio e ao Houaiss foi inteiramente esclarecedora quanto ao significado da palavra “viés”.
- E) o autor expressa o mesmo respeito e a mesma opinião sobre Aurélio e sobre Houaiss, o que condiz com o fato de ter “ido” a ambos para “saber do que se tratava”.

**Questão 06**

O espantoso é que, há cinco, seis anos, ninguém se atrevia a mencionar essa palavra, a não ser em matéria de costura, ou seja, da tira de pano cortada em sentido diagonal da peça. De repente, tudo passa a ser viés, o econômico, o social, o político, o artístico, o esportivo e o culinário.

Qual das alternativas a seguir consiste em um comentário PERTINENTE acerca de algum elemento ou aspecto do trecho acima destacado?

- A) na expressão “O espantoso é que”, a palavra “que” é um pronome relativo.
- B) na expressão “há cinco, seis anos”, a palavra “há” é uma preposição.
- C) na expressão “O espantoso é que”, “espantoso” é um substantivo.
- D) em “ninguém se atrevia a mencionar essa palavra”, a palavra “essa” é um pronome indefinido.
- E) em “a não ser em matéria de costura”, a palavra “em” é uma conjunção.

Questão 07

O espantoso é que, há cinco, seis anos, ninguém se atrevia a mencionar essa palavra, a não ser em matéria de costura, ou seja, da tira de pano cortada em sentido diagonal da peça. De repente, tudo passa a ser viés, o econômico, o social, o político, o artístico, o esportivo e o culinário.

Quem diz ou escreve “viés” sente-se um iluminado, um Moisés com as tábuas da lei. Outra noite, numa palestra com estudantes, um deles me perguntou se era legítimo o viés da literatura atual.

Sinceramente, não entendi bem a pergunta, porque ainda não havia ido ao dicionário do Houaiss. Se tivesse ido, responderia que a literatura olha de esquelha a sociedade. No fundo, é uma coisa esconsa.

Qual das alternativas abaixo é um comentário PERTINENTE acerca de algum elemento ou aspecto do texto?

- A) o comentário a respeito de “quem diz ou escreve ‘viés’” não se aplica àquele que perguntou sobre “o viés da literatura atual”, pois se tratava de um estudante.
- B) a expressão “um Moisés com as tábuas da lei” é exemplo de uma figura de linguagem conhecida como eufemismo.

- C) a citação da pergunta a respeito do “viés da literatura atual” reforça, com um exemplo, a afirmação anterior de que “de repente, tudo passa a ser viés”.
- D) em “sinceramente, não entendi bem a pergunta”, o autor faz ironia, pois, dizendo-se já informado dos significados da palavra “viés”, certamente entendeu bem a pergunta.
- E) com a expressão “outra noite” o autor revela seus hábitos notívagos e informa, com sutileza, que, naturalmente, está escrevendo o próprio texto à noite.

Questão 08

(...) Para Aurélio, viés é uma direção oblíqua ou uma tira de pano cortada no sentido diagonal da peça. Olhar de viés equivale a olhar de esquelha.

Para Houaiss, que sempre foi moderadamente complicado, viés é “o meio furtivo, esconso, de obter ou fazer concluir algo”. Tive preguiça de consultar o que era esconso, mas acho que entendi mais ou menos.

(...)

Quem diz ou escreve “viés” sente-se um iluminado, um Moisés com as tábuas da lei. Outra noite, numa palestra com estudantes, um deles me perguntou se era legítimo o viés da literatura atual.

Sinceramente, não entendi bem a pergunta, porque ainda não havia ido ao dicionário do Houaiss. Se tivesse ido, responderia que a literatura olha de esquelha a sociedade. No fundo, é uma coisa esconsa.

Das alternativas a seguir, o comentário PERTINENTE como compreensão de algum elemento ou aspecto do texto, em especial do trecho destacado, é que, se já tivesse tomado certa providência, o autor e palestrante:

- A) responderia à pergunta do estudante com palavras retiradas exclusivamente desse dicionário, o Houaiss.
- B) explicitaria, finalmente, para si, o significado das palavras viés, esquelha e esconsa, respondendo à pergunta do estudante.
- C) para responder à pergunta do estudante, revelaria sua secreta opinião sobre o viés da literatura atual: é uma coisa esconsa.
- D) respondendo à pergunta do estudante, revelaria seu ressentimento com o viés da literatura atual: ela olha de esquelha a sociedade.
- E) responderia à pergunta do estudante valendo-se de palavras que encontrou quando, a respeito da palavra viés, “foi saber do que se tratava”.

Questão 09

Sinceramente, não entendi bem a pergunta, porque ainda não havia ido ao dicionário do Houaiss.

Atente ao valor semântico da palavra destacada (*porque*), ou seja, observe se ela está indicando uma comparação, uma concessão, uma proporção, uma causa, ou uma comparação e assim por diante. Qual das alternativas a seguir apresenta uma palavra que substitui CORRETAMENTE a palavra destacada no trecho acima — sem variação de seu referido valor semântico?

- A) portanto.
- B) enquanto.
- C) embora.
- D) pois.
- E) todavia.

Questão 10

No fundo, é uma coisa esconsa.

Qual, das alternativas a seguir, é um comentário IMPERTINENTE acerca de algum elemento ou aspecto da oração acima destacada?

- A) o sujeito é oculto.
- B) a expressão “uma coisa esconsa” é objeto direto.
- C) o predicado é nominal, com predicativo do sujeito.
- D) o verbo é de ligação, indicando estado, e não ação.
- E) as palavras “uma” e “esconsa” funcionam como adjuntos adnominais.

Questão 11

Em qual das alternativas abaixo está CORRETAMENTE apresentada a separação das sílabas de uma palavra?

- A) oblíqua: ob-lí-qua.
- B) obter: o-bter.
- C) diagonal: dia-go-nal.
- D) artístico: ar-tí-sti-co.
- E) Moisés: Moi-sés.

Questão 12

Sabemos que a letra “s” pode representar mais de um fonema, ou som. Na palavra “esconso”, a letra “s” ocorre duas vezes. Em cada uma das alternativas a seguir, há uma palavra em que a letra “s” também ocorre duas vezes. Em qual dessas alternativas o primeiro “s” e o segundo “s” soam, **respectivamente**, do mesmo modo que o primeiro e o segundo da palavra “esconso”?

- A) esposo.
- B) piscoso.
- C) asianista.
- D) israelense.
- E) astrosofia.

Questão 13

Atente a tópicos gramaticais como a concordância e a regência e responda: considerando a norma culta, qual das alternativas abaixo apresenta ERRO?

- A) A casa está ao nível do mar.
- B) O aluno quer nivelar-se ao professor.
- C) Alguns estão aptos de passar no concurso.
- D) Avise-me da data da prova.
- E) O autor ministra palestras a estudantes.

Questão 14

Cada uma das alternativas abaixo apresenta duas palavras. Atente à acentuação gráfica e responda: em qual das alternativas há uma palavra grafada de maneira ERRADA?

- A) bebe (verbo)/ bebê (substantivo).
- B) de (preposição); dê (verbo).
- C) pode/ pôde.
- D) sela/ sêlo.
- E) seu/ céu.

**◆ Geografia de Rondônia ◆****Questão 15**

Com relação ao fuso horário, quantas horas a “Hora de Rondônia” está atrasada em relação a “Hora de Greenwich”?

- A) 1 hora.
- B) 2 horas.
- C) 3 horas.
- D) 4 horas.
- E) 5 horas.

Questão 16

Com quais destes estados Rondônia não faz limite?

- A) Amazonas.
- B) Mato Grosso.
- C) Acre.
- D) Pará.
- E) Nenhum dos citados.

Questão 17

Em que década, do século XX, foi aberta a rodovia federal 364?

- A) Década de 50.
- B) Década de 40.
- C) Década de 60.
- D) Década de 20.
- E) Década de 80.

◆ História de Rondônia ◆**Questão 18**

Em que ano foi criado o Estado de Rondônia?

- A) 1875.
- B) 1981.
- C) 1962.
- D) 1902.
- E) 1943.

Questão 19

Até a implantação da Rodovia Federal BR-364, qual era a principal modalidade de transporte de Rondônia?

- A) Rodoviário.
- B) Metroviário.
- C) Hidroferroviário.
- D) Aéreo.
- E) Nenhuma das opções.

Questão 20

Em 1952 Frederico Hoepken descobriu uma grande jazida que depois, durante muito tempo, seria a principal fonte extrativista de Rondônia. De que era esta jazida?

- A) Carvão.
- B) Ouro.
- C) Cassiteria (Estanho).
- D) Prata.
- E) Diamante.

◆ Conhecimentos Pedagógicos ◆**Questão 21**

A educação que visa transmitir conhecimentos não se preocupa em fazer conhecer o que é conhecer.

Em contra partida, LUCKESI (1990) assinala que as formas críticas de compreender o mundo vão dando os meios de adquirir uma maneira de ser, uma personalidade, mostrando a necessidade de se precisar olhar a realidade segundo um novo olhar, que precisa ser construído junto aos educandos em sala de aula.

O autor sinaliza que se deve refletir sobre as situações que decorre da apropriação dos conhecimentos para a formação da personalidade, estando atentos a formação do comprometimento do educando com:

- A) a individualidade.
- B) a sua subjetividade.
- C) a própria família.
- D) seu espaço físico.
- E) o outro ser humano.

**Questão 22**

No meado do século passado, surge no Brasil a proposta pedagógica denominada Escola Nova, exigindo que a didática tradicional se transformasse para atender as exigências que essa nova visão precisava implantar para se concretizar na prática educativa. Influenciado pelas idéias escolanovistas, Luís Alves de Mattos propôs a utilização de seu livro sobre a Didática Moderna nos cursos de formação de professores, acabando por influenciar os demais autores pedagógicos da época.

Seu livro “Sumário de Didática Geral” se opõe a visão tradicional, no momento que propõe a didática:

- A) centrada no aluno, na sua educação e aprendizagem.
- B) voltada para a transmissão do conhecimento.
- C) enfocada na prática do professor.
- D) interpretativa dos textos didáticos.
- E) centrada nos conteúdos.

Questão 23

Na mediação pedagógica, o professor se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, fazendo-se ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem, de forma ativa, incentivadora, colaborando para que o aprendiz chegue à satisfação dos objetivos propostos, sendo mediado pelos diferentes parceiros que compõem o universo escolar.

O que cabe ao supervisor é se relacionar com o docente, visando contribuir para a relevância da sua relação com os alunos, de maneira diferenciada, qualificada, mas desenvolvendo uma prática semelhante, porque para se tornar um mediador do processo de ensino ele precisará:

- A) articular a pedagogia de sala de aula com a institucional.
- B) criar momentos de visita à sala de aula em dias marcados.
- C) registrar a relação professor-aluno.
- D) vistoriar os cadernos de plano.
- E) relatar o processo ensino-aprendizagem.

Questão 24

Há diferentes e diversas formas de se avaliar o desempenho discente, seja através da observação, provas, trabalhos de pesquisa, relatórios etc. O importante é que a escolha da forma da avaliação possibilite entender se os objetivos propostos foram atingidos e de que maneira o aluno pôde mostrar seu desempenho, “evitando fazer do processo de ensino um mecanismo de só aplicar instrumentos de avaliação.” LUCKESI (2005)

Para o autor, a avaliação é um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação, tendo em vista:

- A) aferir as notas conquistadas no processo.
- B) criar situações-problema para a fixação da aprendizagem.
- C) controlar o desempenho docente.
- D) investigar os problemas de aprendizagem.
- E) subsidiar sempre seu melhor desempenho.

Questão 25

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394/96, no TÍTULO III – que trata do Direito à Educação e do Dever de Educar, em seu Art. 4º. estabelece que o dever do Estado com a educação escolar pública, entre outras, será efetivado mediante a garantia de:

- I. ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.
- II. progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.
- III. atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.
- IV. atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a três anos de idade.
- V. acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

Estão corretas as afirmativas:

- A) I, II, III e IV, apenas.
- B) II, III, IV e V, apenas.
- C) I, II, IV e V, apenas.
- D) I, II, III e V, apenas.
- E) I, II, III, IV e V.

Questão 26

Segundo o INEP, ao historicizar o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – diz-se que esse é um patrimônio da sociedade brasileira de valor reconhecido pela comunidade educacional, na atualidade, empenhando-se em conquistar o apoio dos sistemas de ensino, das instituições de ensino superior e da comunidade de especialistas e educadores.

Aponta que “os pressupostos teórico-metodológicos do ENEM, fundamentados na LDB e nas diretrizes e parâmetros curriculares nacionais, foram explicitados e divulgados junto à comunidade educacional através das contribuições recebidas de especialistas em avaliação e



currículo, pedagogos e profissionais do ensino com experiência em sala de aula.”

Como instrumento educativo, o ENEM precisa ser flexível para acompanhar as mudanças, uma vez que a educação é dinâmica, precisando ser interrogada criticamente e reinventada, a todo momento, como:

- A) projeto coletivo e prática social.
- B) avaliação do rendimento social.
- C) re-planejamento dos objetivos a alcançar.
- D) centro de utilização das tecnologias educacionais.
- E) projeto pedagógico institucional.

Questão 27

Pela magnitude da escola, diferentes grupos precisam ser formados para facilitar a sua administração.

Segundo o âmbito da intervenção, ao classificá-los teremos: o grupo/escola e o grupo/classe, que se diferenciam pelos trabalhos ali desempenhados, mostrando que há critérios de homogeneidade ou heterogeneidade, demarcando a ação das diferentes equipes ou grupos.

Para ZABALLA (1998), ao expor as características da organização grupal, primeiramente determinadas pela organização e pela estrutura de gestão da escola e, em segundo lugar, pelas atividades aí realizadas de forma coletiva, o sentimento de identificação e pertença com a escola, acabará acontecendo naturalmente porque:

- A) conseguirão desenvolver as atividades recreativas da escola.
- B) haverá o envolvimento pessoal tanto por parte dos alunos como dos professores.
- C) promoverão a modernização da escola frente à globalização.
- D) alinharão a escola aos objetivos individuais.
- E) criarão espaços onde todos poderão questionar a gestora.

Questão 28

O planejamento da atividade pedagógica como atividade coletiva, como o próprio nome sugere, só acontecerá se for praticado através da conjugação dos esforços de todos os parceiros envolvidos no processo. Portanto, como afirma Luckesi(2005), “a execução deve também ser coletiva, necessitando da parceria efetiva de todos os profissionais da escola, atuando em conjunto, numa prática escolar eficaz, mesmo porque os próprios alunos também atuam em conjunto. Com a atenção centrada só no individual, o coletivo não será construído.”

Assim sendo, ele nos mostra que a parceria depende da:

- A) visão e missão da escola sobre a transmissão dos conhecimentos.
- B) entrega a um objetivo ou tarefa, que seja assumida por todos.
- C) interação do gestor, dos orientadores pedagógico e educacional .
- D) participação de todo o pessoal de apoio da escola.
- E) prática de dinâmicas de grupo e jogos pedagógicos para aproximar o grupo.

Questão 29

Tomemos o conceito de filosofia como uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto, sobre os problemas propostos e existentes, sendo inevitável que entre eles estejam presentes os problemas educacionais. E se fizermos o mesmo com o da educação, veremos que esse segundo está estreitamente interligado a um típico "que-fazer" humano, caracterizado fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser atingida.

Como nos fala Luckesi (1999), sabemos que a educação, dentro de uma sociedade, não se manifesta como um fim em si mesmo, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social.

Logo, a educação para se desenvolver dentro dos princípios filosóficos necessita de:

- A) ideologia e prescrição de ações didáticas.
- B) bases conceituais e pressupostos políticos.
- C) bases conceituais e prognósticas para fundamentá-la.
- D) pressupostos de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos.
- E) ideologia e pressupostos políticos.

Questão 30

VASCONCELLOS (2002), ao refletir sobre a construção de um Projeto Político-Pedagógico, cita a importância de se entender o conceito de cada uma de suas etapas de elaboração: o marco referencial, o diagnóstico e a programação. O autor nos fala que o diagnóstico vai para além dos elementos de realidade colhidos pela pesquisa, ou seja, um simples levantamento de dados, evidenciando que isso é necessário, mas não suficiente.

Ele assinala que em cima dos elementos aí pesquisados tem que se fazer um (a):

- A) revisão dos fatos e um julgamento.
- B) reflexão e uma conceituação.
- C) olhar diferencial e uma prática de fazer projetos.
- D) julgamento e uma tomada de posição.
- E) prática de fazer projetos e uma tomada de posição.



◆ **Conhecimentos Específicos** ◆

Questão 31

TEXTO 1

LEMBRANÇA RURAL
(Cecília Meireles)

Chão verde e mole. Cheiros de relva. Babas de lodo.
A encosta barrenta aceita o frio, toda nua.
Carro de bois, falas ao vento, braços, foices.

Casebres caindo na erma tarde, Nem existem na história
do mundo. Sentam-se à porta as mães descalças.
É tão profundo, o campo, que ninguém chega a ver que é
triste.

A roupa da noite esconde tudo, quando passa...

Debaixo da ponte, a água suspira presa...
Vontade de ficar neste sossego toda a vida:
Para andar à toa, falando sozinha,
Enquanto as formigas caminham nas árvores...

O título de um texto, em geral, indica “sobre o quê” se vai falar; é, por conseguinte, um elemento importante da significação textual.

A alternativa que contém o verso que melhor confirma essa assertiva é

- A) “Casebres caindo, na erma tarde. Nem existem na história”.
- B) “É tão profundo, o campo, que ninguém chega a ver que é triste”.
- C) “A encosta barrenta aceita o frio, toda nua”.
- D) “Carros de bois, falas ao vento, braços, foices”.
- E) “A roupa da noite esconde tudo, quando passa...”.

Questão 32

As figuras de linguagem são recursos estilísticos que emprestam expressividade às construções lingüísticas. A alternativa que contém o emprego de uma figura de linguagem e a sua correta denominação é

- A) “Chão verde e mole. Cheiros de relva. Babas de lodo.” (assíndeto)
- B) “Sentam-se à porta as mães descalças...” (elipse)
- C) “Os passarinhos bebem do céu pingos de chuva.” (zeugma)
- D) “Casebres caindo, na erma tarde.” (pleonasma)
- E) “... enquanto as formigas caminham nas árvores...” (hipérbole)

Questão 33

No verso “Carro de bois, falas ao vento, braços, foices.”, há a presença de apenas

- A) dois morfemas lexicais.
- B) três morfemas lexicais.
- C) um gramema e um lexema.
- D) um formante e um lexema.
- E) dois morfemas gramaticais.

Questão 34

No verso “Debaixo da ponte, a água suspira, presa....”, o termo “presa”, desempenha a função sintática de

- A) predicativo do sujeito.
- B) predicativo do objeto direto.
- C) objeto direto interno.
- D) sujeito claro.
- E) aposto resumitivo.

Questão 35

TEXTO II

UMA LEMBRANÇA

Foi em sonho que revi a longamente amada; sentada numa velha canoa, na praia, ela me sorria com afeto. Com sincero afeto – pois foi assim que ela me dedicou aquela fotografia com sua letra suave de ginásiana.

Lembro-me do dia em que fui perto de sua casa apanhar o retrato, que me prometera na véspera. Esperei-a junto a uma árvore; chovia uma chuva fina. Lembro-me que tinha uma saia escura e uma blusa de cor viva, talvez amarela, que estava sem meias. Os leves pêlos de suas pernas queimados pelo sol de todo dia na praia estavam arrepiados de frio. Senti isso mais do que vi, entretanto, esta é a minha impressão mais forte de sua presença de quatorze anos: as pernas nuas naquele dia de chuva, quando a grande amendoeira deixava cair na areia grossa pingos muito grandes. Falou muito perto de mim, e perguntei-lhe se tomara café; seu hálito cheirava a café. Riu, e disse que sim, com broas. Broas quentinhas, eu queria uma? Saiu correndo, deu a volta à casa, entrou pelos fundos, voltou depois (tinha dois ou três pingos de água na testa), com duas broas ainda quentes na mão. Tirou do seio a fotografia e me entregou.

(...)

Foi em sonho que revi a longamente amada; entretanto, não era a mesma; seu sorriso e sua beleza que me entontecia havia vagamente incorporado, atravessando as camadas do tempo, outras doçuras, um nascimento de cabelos acima da orelha onde passei meus dedos, a nuca suave, com o mistério e o sossego das moitas antigas, os braços belos e serenos.

(...)

Tudo o que envolve a amada nela se mistura e vive, a amada é um tecido de sensações e fantasias e se tanto a tocamos, e prendemos e beijamos é como querendo sentir toda a sua substância que, entretanto, ela absorveu e irradiou para outras coisas (...); e, quando está junto a nós imóvel sentimos saudade de seu jeito de andar; quando anda, a queremos de pé, diante do espelho, os dois belos braços erguidos para a nuca, ajeitando os cabelos, cantarolando alguma coisa antes de partir, de nos deixar sem desejo mas com tanta lembrança de ternura ecoando em todo o corpo.

(...)

Foi em sonho que revi a longamente amada. Havia praia, uma lembrança de chuva na praia, outras lembranças: água em gotas redondas correndo sobre a folha de taioba ou inhame, pingos d'água na sua pele de um moreno suave, o gosto da sua pele beijada devagar... (...) Mas de repente é apenas essa ginásiana de pernas ágeis que vem nos trazer o retrato com dedicatória de sincero afeto; essa que ficou para sempre impossível, sem, entretanto, nos magoar, sombra suave entre morros e praia longe.

(BRAGA, Rubem. *O homem rouco*. 2. ed. RJ: Editora do Autor, 1963.)

Os mecanismos de coesão promovem e garantem a progressão textual.

No fragmento “(...) essa que ficou para sempre impossível, sem, entretanto, nos magoar”, o emprego do pronome demonstrativo nele presente

- A) antecipa um sentido posterior na seqüência frasal.
- B) concorre para a omissão de um termo já mencionado.
- C) reitera um sentido anteriormente expresso.
- D) altera o sentido do que foi dito anteriormente.
- E) altera o foco principal do enunciado.

Questão 36

Na composição narrativa, há elementos lingüísticos que expressam circunstâncias que imprimem coerência ao texto. O fragmento que apresenta um desses elementos corretamente identificado está presente na alternativa

- A) “... ela me sorriu com afeto.” – modo.
- B) “... os dois braços erguido para nuca...” – lugar.
- C) “...sombra suave entre morros e a praia longe.” – modo.
- D) “... o gosto da sua pele beijada devagar” – tempo.
- E) “...dedicou aquela fotografia com sua letra suave de ginásiana. – companhia.

**Questão 37**

O discurso descritivo é de grande significação para uma narrativa. Na crônica de Rubem Braga, a descrição deve ser entendida como

- A) mecanismo de coesão empregado tão-somente para demarcar o início da progressão textual.
- B) recurso para captar impressões e sentimento do narrador no ato de lembrar a sua amada da juventude.
- C) estratégia de verossimilhança, na medida em que torna presente a jovem amada do narrador.
- D) artifício argumentativo empregado para comprovar o amor do narrados pela sua amada da juventude.
- E) solução de emergência adotada pelo autor para assegurar a coerência e a coesão da narrativa.

Questão 38

Considere o fragmento a seguir:

“Esperei-a junto a uma árvore; chovia uma chuva fina. Lembro-me que tinha uma saia escura e uma blusa de cor viva, talvez amarela, que estava sem meias. Os leves pêlos de suas pernas queimados pelo sol de todo dia na praia estavam arrepiados de frio. Senti isso mais do que vi, entretanto, esta é a minha impressão mais forte de sua presença de quatorze anos: as pernas nuas naquele dia de chuva, quando a grande amendoeira deixava cair na areia grossa pingos muito grandes. Falou muito perto de mim, e perguntei-lhe se tomara café; seu hálito cheirava a café.”

Os tempos verbais apresentam valores semânticos, entre os quais se inclui os afetivos. No fragmento reproduzido, encontra-se o pretérito imperfeito do Indicativo, articulado com o pretérito perfeito do mesmo modo verbal, com o propósito de sugerir

- A) ações concluídas e inacabadas simultâneas enquanto outra se processava.
- B) fatos passados que foram de todo terminados e não mais retomados.
- C) o discurso descritivo sobre um fato costumeiro e repetido.
- D) fatos vividos, rememorados e concluídos pelo narrador.
- E) ações imprevistas que ficaram inconclusas, por resolver.

Questão 39

Os textos I e II relacionam-se pelo

- A) gênero.
- B) estilo.
- C) tema.
- D) assunto.
- E) modelo.

Questão 40

No texto de Rubem Braga, lê-se “Riu, e disse que sim, com broas.” Vale dizer que há aí o emprego do discurso

- A) indireto livre.
- B) indireto.
- C) direto livre.
- D) direto.
- E) de estilo direto.

Questão 41

No segmento, “(...) a amada é um tecido de sensações e fantasias e se tanto a tocamos, e prendemos e beijamos é como querendo sentir toda a sua substância (...)”, evidencia-se a ocorrência de

- A) assindeto.
- B) silepse.
- C) polissíndeto.
- D) anacoluto.
- E) prolepse.

**Questão 42**

Texto III

Sim, professores devem corrigir!

Cláudio Moreno

Uma professora que não me diz seu nome envia uma pergunta que soa muito mais como um pedido de socorro: "Não sei se o senhor vai achar minha dúvida um tanto infantil, mas gostaria que opinasse sobre algo que aconteceu com uma professora de minha escola: uma aluninha de 2ª série escreveu em sua prova 'tá bom', e ela corrigiu para 'está bom'. O pai da criança não gostou da correção e disse que a professora estava errada ao se comportar assim; e o senhor, o que pensa sobre isso? Ela poderia ter corrigido a redação da criança, ou não?"

Minha prezada colega, não sei muito bem em que termos foi feita a correção, mas, em princípio, a professora estava com toda a razão ao fazê-la. A criança vai para a escola para aprender a língua culta padrão, principalmente a escrita. Falar, ela já fala, e muito bem; na escola, vai aprender que existe uma modalidade especial de Português, que servirá para que ela ingresse no mundo escrito e dele participe para sempre, ao longo de sua vida como cidadã.

Acontece que no início da década de 70, bem no espírito do famoso festival de Woodstock, apareceram alguns românticos extraviados que se puseram a defender a valorização e a consagração das "formas genuínas de falar", das "manifestações espontâneas da linguagem do povo". Pois esse até hoje é um dos maiores cânceres que ameaçam o ensino de nosso idioma: confundir a valorização científica de todas as modalidades de língua (o que é uma coisa boa e desejável para o lingüista, para o antropólogo ou o sociólogo) com o papel que o professor, especialmente o de Língua Portuguesa, deve desempenhar. Nossa função é pegar os brasileirinhos pela mão e conduzi-los nesse mundo totalmente especializado da palavra escrita, mostrando-lhes como ele funciona, quais as suas regras, quais os seus recursos, como ele se compara com o mundo mais familiar da palavra falada. Mesmo quanto à fala, é obrigação do bom mestre fazer a criança entender que existem níveis socialmente caracterizados, ensinando-lhe, inclusive, o que ela ainda não souber, e procurando, acima de tudo, encantá-la e surpreendê-la com as possibilidades do idioma, ao abrir-lhe os olhos (e ouvidos!) para a maneira criativa e

enriquecedora com que os grandes escritores souberam utilizá-lo.

É para isso – e só para isso – que nós, os professores de Português, servimos; se não o fizermos, a pretexto de qualquer mistificação pedagógica ou antropológica, estaremos roubando de nossos alunos o mais importante ingrediente de uma digna cidadania, abandonando-os à própria sorte, condenados que estão por sua língua hesitante, com a qual não conseguem expressar as nuances da sua revolta, nem entender muito bem a sutileza dos estatutos e das leis que os aprisionam.

Repito: não sei se a correção foi feita de modo condenável e inadequado para uma pequerrucha da 2ª série (com ironia, ou rispidez, ou severidade, ou grosseria); quanto a isso, portanto, não posso opinar. Contudo, era obrigação da professora mostrar a essa aluninha que, no texto de uma redação, não se usa o tá da fala, mas sim o está da escrita. O pai da pequena deverá ficar muito preocupado – aí sim! – no dia em que os professores deixarem de corrigir. Olha, colega, quando penso em todos os mestres que tive, vejo que só tenho gratidão para com aqueles que se deram ao trabalho (e à incomodação, em certos casos) de me ensinar o que achavam que eu deveria saber; esses não renunciaram do seu papel, e ficaram para sempre na galeria de minha memória.

claudio.moreno@zerohora.com.br

No fragmento “É para isso – e só para isso – que nós, os professores de Português, servimos”, sem comprometer o sentido original da frase, os travessões presentes no enunciado poderiam ser substituídos por

- A) parênteses.
- B) aspas duplas.
- C) ponto-e-vírgula.
- D) dois pontos.
- E) reticências.

**Questão 43**

Lendo atentamente a carta do Professor Moreno, percebe-se que, nela, predominam os verbos flexionados no Presente do Indicativo. Isso concorre para

- A) enunciar um fato momentâneo e marcar um acontecimento futuro.
- B) dar vivacidade a fatos passados e expressar ações habituais.
- C) marcar um acontecimento futuro e dar vivacidade a fatos passados.
- D) relatar suposições formuladas pela docente-missivista.
- E) expressar ações habituais e enunciar um fato momentâneo.

Questão 44

“Minha prezada colega, não sei muito bem em que termos foi feita a correção, mas, em princípio, a professora estava com toda a razão ao fazê-la. A criança vai para a escola para aprender a língua culta padrão, principalmente a escrita. Falar, ela já fala, e muito bem; na escola, vai aprender que existe uma modalidade especial de Português, que servirá para que ela ingresse no mundo escrito e dele participe para sempre, ao longo de sua vida como cidadã.”

De acordo com a assertiva acima reproduzida,

- A) falar correto significa o falar que a comunidade espera.
- B) as pessoas devem falar como bem entendem.
- C) os modelos literários fundamentam o modo de se falar.
- D) falar bem é romper modelos tradicionais idiomáticos.
- E) a fala só se desenvolve em ambiente de plena liberdade.

Questão 45

Na estrutura da frase portuguesa, não raro se encontram expressões preposicionadas que desempenham diferentes papéis sintáticos.

Nos exemplos retirados do texto do Professor Moreno, encontram-se as locuções “da professora”, “da 2ª. série” e “de modo condenável”, em

- obrigação da professora
- pequerrucha da 2ª. série.
- feita de modo condenável

Considerada a vinculação de cada uma dessas expressões aos termos que as antecedem, pode-se afirmar que

- A) as duas últimas podem ser consideradas complemento nominal do termo antecedente.
- B) as duas primeiras podem ser consideradas complemento nominal do termo antecedente.
- C) as três estruturas destacadas desempenham rigorosamente a mesma função sintática.
- D) as duas primeiras funcionam, no texto, como adjuntos adnominais dos núcleos a que se ligam.
- E) nenhuma das três desempenha papel sintático em relação aos termos que as antecedem.

Questão 46

Em *“Nossa função é pegar os brasileirinhos pela mão e conduzi-los nesse mundo totalmente especializado da palavra escrita”*, o emprego do vocábulo “brasileirinho” está de acordo com

- A) a linguagem popular e afetiva adotada pelo autor ao elaborar a carta.
- B) a linguagem erudita empregada na carta, de acordo com o tema por ela abordado.
- C) o emprego derivante do termo para expressar desprezo pelo assunto.
- D) o uso bastante impróprio de tal termo num assunto tão controverso.
- E) a incoerência em empregar tal vocábulo ao se referir a escolares iniciantes.

Questão 47

Dentre os muito verbos empregados para a composição da carta do Professor Moreno, selecionamos as formas

- I. gostaria
- II. deverá
- III. servimos
- IV. conseguem
- V. ameaçam

Dessa listagem, pode-se afirmar que são rizotônicas as forma indicadas pelos algarismos romanos

- A) III e IV
- B) IV e V.
- C) I e II
- D) II e III
- E) I e V

Questão 48

A sinonímia pode-se manifestar no nível textual e vocabular, desde que não se quebre a coerência entre as diferentes passagens do texto ou se altere a sua progressão textual. Considerando o fragmento “*Contudo, era obrigação da professora mostrar a essa aluninha que, no texto de uma redação, não se usa o tá da fala, mas sim o está da escrita.*”, houve relação de sinonímia entre ele e o que está dito na alternativa

- A) Entretanto, *era obrigação da professora mostrar a essa aluninha que, no texto de uma redação, não se usa o tá da fala, mas sim o está da escrita.*
- B) Logo, *era obrigação da professora mostrar a essa aluninha que, no texto de uma redação, não se usa o tá da fala, mas sim o está da escrita.*
- C) Assim sendo, *era obrigação da professora mostrar a essa aluninha que, no texto de uma redação, não se usa o tá da fala, mas sim o está da escrita.*
- D) Por isso mesmo, *era obrigação da professora mostrar a essa aluninha que, no texto de uma redação, não se usa o tá da fala, mas sim o está da escrita.*
- E) Por conseguinte, *era obrigação da professora mostrar a essa aluninha que, no texto de uma redação, não se usa o tá da fala, mas sim o está da escrita.*

Questão 49

No excerto “... estaremos roubando de nossos alunos o mais importante ingrediente de uma digna cidadania”, encontramos um caso de flexão de um nome adjetivo obtido pela anteposição do artigo definido ao comparativo de superioridade, cuja denominação completa do processo é grau *superlativo*

- A) absoluto sintético.
- B) relativo sintético de superioridade.
- C) absoluto simples.
- D) absoluto analítico.
- E) relativo analítico de superioridade.

Questão 50

Corrigir ou não corrigir a redação da aluna é uma questão que envolve a discussão

- A) do valor coercitivo de uma variedade havida como ideal lingüístico.
- B) das diferenças diatópicas sempre ocorrentes na língua.
- C) da concepção de língua como instrumento de comunicação social.
- D) da simplicidade de que se reveste o controle das variáveis lingüísticas.
- E) da concepção teórica que relaciona linguagem, língua e fala.